

A IMPORTÂNCIA DO APOIO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO SOCIAL

MARROCHE, Cristiane¹; TURRI, Francieli²; COSTA, Márcia³; SELAU, B.⁴

¹Estudante de Pedagogia da Universidade Federal do Pampa (*crismarroche.ag@hotmail.com*);

²Estudante de Pedagogia da Universidade Federal do Pampa (*francieli_turri@hotmail.com*);

³Estudante de Pedagogia da Universidade Federal do Pampa (*marcia_agcosta@hotmail.com*);

⁴Professor Universidade Federal do Pampa (*bentoselau@unipampa.edu.br*).

SELAU, Bento¹

¹ Orientador, Professor Universidade Federal do Pampa (*bentoselau@unipampa.edu.br*).

1 INTRODUÇÃO

O objetivo do trabalho foi identificar a importância do apoio pedagógico na Instituição de Educação Social Lar de Passagem Novo Amanhecer do município de Arroio Grande/RS. Especificamente, objetivou-se compreender as principais metodologias de intervenção realizada pelo pedagogo e, também, identificar as dificuldades encontradas nesse espaço social para o trabalho de apoio pedagógico. Assim, realizamos algumas visitas em que desenvolvemos o trabalho de apoio pedagógico e algumas dinâmicas que nos proporcionaram conhecer as crianças orientadas pela estratégia metodológica de intervenção pedagógica.

Uma de nossas motivações para a realização deste estudo se deu a partir de uma curiosidade sobre como é realizado o trabalho pedagógico com crianças e adolescentes nos centros sociais, e outra após a apresentação dos temas e das leituras dos textos referentes ao mesmo.

O presente trabalho justifica-se devido à exigência da disciplina em que nesta foram abordados diferentes áreas da Pedagogia, onde uma delas é a Educação Social. A partir disso, surgiu-nos o interesse de sabermos como se dá a atuação dos pedagogos nesta área.

Assim, este projeto foi válido para que nós, acadêmicas pertencentes à Pedagogia, pudéssemos entender a importância do trabalho social para as crianças inseridas em uma obra social.

O presente trabalho tem como foco a Educação Social. Ela é compreendida no seu desenvolvimento histórico como o encontro do educativo e do social, não tendo uma forma única de entendê-la, pois Educação Social é uma área que proporciona um leque de atuações para aqueles que dela provém. Mosquera e Stobäus (2002, p. 90) acreditam que “podemos ter um enfoque mais amplo e crítico sobre o tema em estudo e compreender a Educação Social como uma área de conhecimento e ação que tenha como função prioritária *intervir* na sociedade, a fim de modificar determinadas situações sociais através de estratégias educativas”. A partir disso, percebemos a Educação Social como algo que vem, não para moldar a realidade, mas sim, trazer um diferencial para esta. O pedagogo, nesta área, pode vir a contribuir nas possíveis situações em diferentes espaços.

Deste modo, a Educação Social vem ser uma ciência da prática social e educativa não-formal, que fundamenta, justifica e compreende a normalidade mais adequada para a prevenção, ajuda na reinserção de supostas deficiências obtidas dentro de uma sociedade e também pode vir a satisfazer necessidades básicas amparadas pelos direitos humanos (FERMOSO, 1994).

Fermoso (1994) salienta que a Educação Social teve sua expansão a partir dos anos de 1980, tendo origem alemã. Surgiu com a intenção de imaginar sobre seu conceito, objeto, função e espaço. Essa expansão se deu por inúmeros fatores, que nem sempre correspondiam aos aspectos pedagógicos, entre os quais o surgimento de novas políticas sociais e a alteração do próprio contexto social. Sendo que a inclusão da Educação Social foi possível devido à democracia e as novas maneiras do estado do bem-estar, com o aumento da população marginal, tendo como consciência a encargo frente aos problemas de convivência.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa foi à intervenção. Ela se caracteriza por um processo composto por duas partes: intervenção pedagógica e a avaliação da intervenção.

A intervenção pedagógica se deu na Instituição de Educação Social Lar de Passagem Novo Amanhecer no município de Arroio Grande/RS. A escolha desse espaço se deu, primeiramente, por este ter coerência com que estávamos buscando, que é a intervenção em forma de apoio pedagógico e, em seguida, pelo mesmo ser de fácil acesso.

As crianças inseridas neste espaço têm a faixa etária de sete a dez anos. Em relação ao processo de ensino e aprendizagem, as crianças apresentaram algumas dificuldades, principalmente nos conteúdos de matemática que diagnosticamos através das notas das avaliações escolares. Após termos conseguido a autorização para a realização da intervenção no Lar de Passagem Novo Amanhecer, no município de Arroio Grande-RS, realizamos o trabalho de apoio pedagógico onde foram feitas diversas intervenções pedagógicas juntamente com este apoio, durante cinco dias.

A avaliação da intervenção: ao abordar a pesquisa do tipo intervenção, mesmo assemelhada à pesquisa-ação, ela possui algumas características que a identificam. São elas: aplicada em contraposição, à pesquisa fundamental; trabalha com dados criados: em contraposição a dados existentes; parte de uma intenção de mudança/ inovação: ação prática; envolve uma avaliação dos efeitos de tal, mudança/ inovação: em contraposição a simples relato de experiência.

Serrano-Garcia e Collazo (1992) referindo-se à área de ciências humanas, afirmam que a aceitação da ideia de que toda pesquisa implica uma intervenção é particularmente válida para aquelas que apresentam uma intencionalidade de mudança. As autoras ressaltam que, além da simultaneidade da intervenção e pesquisa em projetos que objetivam uma mudança, há que se considerar respeito e consideração com as pessoas que participam da investigação. Isto envolve informar os participantes, oferecer serviços, se solicitados, considerar os problemas e soluções no contexto da comunidade ou grupo, explicar com detalhes os objetivos da pesquisa, planejar com as mesmas os esquemas de ação social. Relativamente ao método, os autores afirmam que ele apresenta dois aspectos fundamentais: descrição densa da mudança/ inovação – intervenção; descrição da avaliação realizada – pesquisa propriamente dita (métodos para seleção dos sujeitos, coleta de dados).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi observado que por não existir um pedagogo as crianças não têm uma orientação pedagógica necessária para construção do seu conhecimento. Por isso, enfatizamos que a participação do pedagogo no espaço de Educação Social é fundamental para auxiliar às crianças a evoluírem em sua aprendizagem dos conteúdos escolares. Também, que as instituições de Educação Social atentem para o fato de que as mesmas tenham estes profissionais, que visem o apoio pedagógico. Ainda, outro aspecto importante é que os acadêmicos de pedagogia devem estar preparados para atuação nesta realidade.

O espaço social analisado tem grandes restrições às crianças, sendo elas: falta de espaço físico, de material didático, falta de um pedagogo, computadores, livros de pesquisa escolar, falta de espaços de lazer. Para um pedagogo desenvolver seu trabalho dentro desse espaço social, este dependerá de sua criatividade e interesse para assim realizar, mesmo que seja necessário um melhor espaço físico, materiais didáticos.

A partir do momento em que começamos a realizar o trabalho de apoio pedagógico, as crianças se mostraram interessadas em desempenhar as atividades propostas e relataram, ao fim de cada encontro, suas impressões em relação ao trabalho. Podemos ver que a presença de um pedagogo nesses espaços, juntamente com o apoio pedagógico e com a execução de atividades diversificadas é de grande valia, porque, nesses espaços, é importante que sejam feitas atividades diversificadas por um especialista da educação, pois as crianças se motivam e aprendem orientadas por um profissional do ensino as atividades propostas. O resultado dessa noção foi diagnosticado quando todos os alunos avaliaram nosso trabalho como ótimo, qual proporcionou-nos um grande incentivo como futuras pedagogas. Ressaltamos que, por esse motivo, acreditamos que todos os profissionais que vierem a trabalhar nesses espaços sociais venham a desenvolver atividades e também visitas a locais públicos.

Em relação ao apoio pedagógico, a metodologia usada primeiramente foi uma exposição oral partindo sempre dos conteúdos que estes tinham dificuldades. Um fato que observamos foi que o diálogo se faz necessário para a realização de uma boa atividade, buscando sempre sanar as dificuldades das crianças. Outro fato é que se faz necessário a existência de pedagogos atuando na área da Educação Social, para que haja o apoio pedagógico de forma a atender as demandas escolares das crianças e também atividades lúdicas.

Perante o trabalho realizado, avaliamos que o método trabalhado atingiu as nossas expectativas, pois desenvolvemos não só atividades escolares, mas também dinâmicas que proporcionassem prazer às crianças. Então, pela satisfação que as acadêmicas obtiveram através da realização deste, nos propomos a realizar um trabalho voluntário por tempo indeterminado neste espaço.

Por fim recomendamos que os pedagogos trabalhassem não só com atividades de apoio pedagógico, mas também atividades lúdicas que dêem significado ao trabalho pedagógico quando da intervenção pedagógica em espaços sociais.

4 CONCLUSÕES

Este trabalho, realizado no Lar de passagem Novo Amanhecer, oportunizou-nos uma experiência excepcional, pois foi possível perceber como se dá a realidade

e como é a atuação de um pedagogo nestes espaços sociais. Também é notório que as crianças e a própria coordenação ficaram satisfeitos com o nosso trabalho.

Avaliamos esse trabalho como uma experiência maravilhosa, que nos possibilitou ver a importância desses espaços onde o pedagogo pode atuar, sendo que, também, notamos a necessidade da intervenção do mesmo nessa área e a utilização do apoio pedagógico como foco desta intervenção.

Diante disso, esse estudo trouxe-nos um enriquecimento, tanto na nossa formação acadêmica quanto profissional.

5 REFERÊNCIAS

FERMOSO, P. **Pedagogia Social**. Barcelona: Herder, 1994.

MOSQUERA, J. J. M.; STOBÄUS, C. D. Educação Social: presente e perspectivas. **Revista da ADPPUCRS**, n. 3, dez. 2002.

SERRANO-GARCIA, I.; COLLAZO, W. R. **Contribuciones portorriqueñas a la psicología social-comunitaria**. Rio Piedras: Editorial de La Universidad de Puerto Rico, 1992.